

• INTERAÇÕES ADULTO-CRIANÇA EM CONTEXTOS EXPERIMENTAIS: O PAPEL DAS REPETIÇÕES, RETOMADAS E REFORMULAÇÕES

Coordenador(a): *Lélia Erbolato Melo*

O principal objetivo é apresentar as linhas norteadoras de uma pesquisa piloto, realizada no quadro de Cooperação Internacional em andamento, entre Brasil e França (CAPES/COFE-CUB), sobre as competências pragmáticas e lingüísticas em seis crianças de 5, 8 e 10 anos, respectivamente, de ambos os sexos. Como a intenção é de circunscrever o presente estudo, optamos por examinar um aspecto particular do desenvolvimento pragmático da linguagem oral: as condutas de explicação/justificação, levando em conta as vertentes compreensão e produção, através de procedimentos informatizados. Neste sentido, serão incluídos nas categorias de análise os fenômenos de repetição, retomada e reformulação, utilizados tanto pelo adulto como pela criança na construção discursiva, enquanto questões nodais de toda explicação. Enfim, o propósito é, sobretudo, articular os domínios da pragmática (da situação de comunicação) e da lingüística (da forma dos enunciados) para situar as conexões explicativas/justificativas em relação à "teoria da mente".

A COMPREENSÃO E A PRODUÇÃO DE NARRATIVAS POR CRIANÇAS A PARTIR DE HISTÓRIA SEM TEXTO

Sueli Cristina Marquesi (PUC-SP), Ana Lúcia Tinoco Cabral (PUC-SP)

O trabalho apresenta resultados parciais de pesquisa desenvolvida pelo Projeto Capes-Cofecub, intitulado Competências pragmáticas na criança: desafios cognitivos e interacionais, e tem por objeto os elementos lingüísticos na construção de narrativas por crianças em situação de coleta, produzidas a partir da compreensão de uma história sem texto apresentada às crianças durante o experimento. Com base numa abordagem pragmática da língua, são retomados os postulados de van Dijk (1992), sobre a superestrutura da narrativa como elemento de natureza cognitiva, culturalmente organizada na memória, e de Fayol(1985,1994;1992 e 1996), a respeito do desenvolvimento cognitivo em leitura e escrita, especialmente das competências narrativas. Assim, nosso propósito é observar como são apresentadas pela criança as categorias da narrativa e como essas se organizam na progressão textual: a apresentação do conflito, o encadeamento de ações para a resolução do conflito e a resolução/conclusão da narrativa. A análise da progressão contempla a investigação do papel das repetições e reformulações na constituição da progressão e na manutenção da unidade temática por parte da criança. Considerando que a narrativa reúne conceitos como intenções, objetivos, ação, causa, conseqüência, intrigas, resolução de problemas, todo esse conjunto inserido numa seqüência temporal em que os fatos são apresentados como relacionados entre si, o trabalho procura, enfim, mostrar também o estabelecimento, por parte das crianças, de relações entre os fatos narrados, considerando os personagens e suas intenções. Com base em François, Hudelot e Sabeau-Jouannet(1984), que apresentam a relação como uma das condições da narrativa, a intenção é investigar a importância das repetições e reformulações para o estabelecimento de diferentes tipos de relações nas narrativas produzidas pelas crianças do experimento.

ASPECTOS DAS REFORMULAÇÕES E REPETIÇÕES NA INTERAÇÃO ADULTO-CRIANÇA

Ana Paula Machado Goyano Mac-Kay (UNIP)

Na aquisição da linguagem, a retomada constitui-se em um princípio da atividade discursiva e pragmática relacionado com a aquisição da linguagem. Quando as crianças repetem e/ou

reformulam os propósitos do adulto, observa-se a marca de uma tentativa de apropriação pela criança da estrutura fonológica, lexical e/ou morfossintática proposta pelo adulto além de uma seleção de um ou mais aspectos constitutivos do seu sentido. O emprego das repetições e reformulações pelos adultos é geralmente considerado como dependendo de estratégias de tutela em face de crianças pequenas. Na interação dialógica adulto-criança, tal recurso, expresso por repetição precisa ou parcial ou por reformulação, possibilita a continuidade da interação sem interrupções ou desvios, a organização do pensamento em elaboração, a introdução de um determinado sentido ao enunciado e a posse de turno.

Neste estudo, apresentamos alguns aspectos do papel da reformulação e da repetição na interação adulto-criança. Este trabalho faz parte da pesquisa piloto de um Projeto de Cooperação Internacional em andamento, entre Brasil e França (CAPES/COFECUB) sobre as competências pragmáticas e lingüísticas na criança. Os sujeitos são seis meninos e meninas, de 5,8 e 10 anos; os dados foram coletados a partir de procedimentos informatizados. As referências teóricas abrangem trabalhos em Lingüística, Psicolingüística e Psicologia (KOCH.e MARCUSCHI, 1998; ORVIG, 2004; VENEZIANO e HUDELLOT,2001).

A análise dos dados indicia, entre outros aspectos, que elementos essenciais de uma conduta explicativa (explanandum e explanans) ocorrem também através de retomadas por repetição e por reformulação, que as retomadas por reformulação são o locus dos aspectos mais explicativos dos momentos de discurso narrativo espontâneo, que as reformulações e repetições do adulto e da criança promovem tanto continuidade temática como da interação, que as reformulações e repetições são recursos utilizados para incitar explicações e que a retomada referencial por anáfora é o recurso mais amplamente usado.

COMPETÊNCIAS PRAGMÁTICAS E LINGÜÍSTICAS NA CRIANÇA: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA

Lélia Erbolato Melo (USP)

Neste trabalho, o principal objetivo é apresentar as linhas norteadoras de uma pesquisa piloto realizada no quadro de um Projeto de Cooperação Internacional em andamento, entre Brasil e França (CAPES/COFECUB), sobre as competências pragmáticas e lingüísticas na criança. Como a intenção é de circunscrever o presente estudo, optamos por examinar um aspecto particular do desenvolvimento pragmático da linguagem oral, em seis crianças de 5, 8 e 10 anos, respectivamente, de ambos os sexos: as condutas de explicação/justificação. Para tanto, abordamos as vertentes compreensão e produção, através de procedimentos informatizados, tendo como objetivo específico contribuir para a elaboração de um programa de avaliação das referidas condutas na escola. As referências teóricas e as categorias de análise são extraídas de disciplinas e autores oriundos, por um lado, da psicologia com as teorias interacionistas do desenvolvimento da criança, da psicologia da interação, da psicologia cognitiva, da psicologia da criança e da psicolingüística e, por outro lado, da lingüística. Os primeiros resultados obtidos confirmam a hipótese segundo a qual a interpretação da linguagem é impossível sem levar em conta o contexto, e que existe nas crianças uma evolução geral entre 5 e 10 anos, no que diz respeito ao movimento do contexto para a estrutura do enunciado. Outra constatação a ser assinalada (cf. Golder, 1996: 71) diz respeito ao emprego de conectores "lógicos", que converge para a idade de 10 anos, nas duas situações de compreensão e produção. Enfim, nosso propósito é, sobretudo, de abrir uma janela no campo da pesquisa sobre a aquisição da linguagem que articule os domínios da pragmática (da situação de comunicação) e da lingüística (da forma dos enunciados) para situar as conexões explicativas/justificativas em relação à "teoria da mente".

INTERAÇÕES ADULTO CRIANÇA EM CONTEXTO EXPERIMENTAL: O PAPEL DA TUTELA

Jacy Perissinoto (UNIFESP)

O objetivo deste trabalho é apresentar os resultados de uma pesquisa piloto realizada no âmbito de um Projeto de Cooperação Internacional (CAPES/COFECUB), em andamento, sobre as competências pragmáticas e lingüísticas na criança, enfocando, mais especificamente, a tutela do adulto/pesquisador. Foram caracterizadas situações de tutela com seis crianças com idades de 5, 8 e 10 anos, em atividades de compreensão e produção de conduta explicativa e justificativa. Em ambas as situações, o adulto apresentou figuras informatizadas e procurou criar a atmosfera de diálogo com a criança. A análise do material levou em conta a dinâmica dos diálogos entre o adulto/pesquisador e a criança nas situações propostas. Tais situações foram analisadas sob o conceito de tutela- *étayage*- proposto por Vygotsky (1984), desenvolvido por Bruner (1991) e explorado por Hudelot (1994) e Melo (1997, 1998), dentre outros estudiosos, em que se considera o conjunto de intervenções de um parceiro mais competente no discurso de um parceiro menos competente. Assim, as modalidades de tutela ou modos de encadeamento estariam associadas às formas de interação: complementar, paralela e metalingüística, e os efeitos do discurso do adulto seriam a contra-tutela; o efeito inesperado; a solicitação de tutela pela criança; a não efetivação da tutela; e a sustentação de narrativa. Os resultados apontam para a maior ocorrência de tutela do adulto nas atividades de compreensão do que na de produção da conduta explicativa / justificativa. Além disso, nas tarefas de produção, observou-se uma ocorrência menor de situações de tutela, conforme o aumento das idades das crianças observadas. Enfim, constatamos também que as formas de tutela utilizadas tanto no nível da compreensão como no da produção variam ao longo do desenvolvimento infantil e são fortemente dependentes do contexto.